

Maria Aurineide Leonel da Mota⁶
Antoniele Silvana de Melo Souza⁷

Hybrid: the new frontier of formal education

Resumo:

O ensino híbrido objetiva juntar as características do ensino presencial e online para possibilitar uma educação de qualidade, concebendo assim oportunidade para a nova forma do ensino aprendizagem como são programados, desenvolvidos, e entregues pelo uso de uma conciliação de momentos presenciais e virtuais. Este modelo de ensino pode ser visto como uma complementação de outras aprendizagens e vem sendo foco de estudo na nova era mundial. A modalidade já se consolidou como uma das fundamentais as propensões da educação no século XXI. A oferta representa desafios significativos às instituições de ensino à medida que aumenta em grande escala, em complexidade e utiliza os mais variados recursos das tecnologias e modelos pedagógicos. Ao final pode-se observar que o Ensino Híbrido é um modelo que pode ser usado para estimular e programar a forma mais eficaz e eficiente do ensino híbrido nas escolas. Mas para tanto é necessário que o sistema de ensino capacite os profissionais da educação por meio de formações para a obtenção de um ensino aprendizagem de qualidade e equidade.

Palavras-chave: Ensino Híbrido, Educação de Qualidade, Formação de Professores, Educação a Distância.

Abstract:

Hybrid teaching aims to combine the characteristics of face-to-face and online teaching to enable quality education, thus creating an opportunity for a new form of teaching and learning as they are programmed, developed, and delivered through the use of a conciliation of face-to-face and virtual moments. This teaching model can be seen as a complement to other learning and has been the focus of study in the new global era. The modality has already established itself as one of the fundamental aspects of education in the 21st century. The offer represents significant challenges for educational institutions as it increases on a large scale, in complexity and uses the most varied resources of technologies and pedagogical models. In the end, it can be seen that Hybrid Teaching is a model that can be used to stimulate and program the most effective and efficient form of hybrid teaching in schools. However, to achieve this, it is necessary for the education system to train education professionals through training to obtain quality and equitable teaching and learning.

Keywords: Hybrid Teaching, Quality education, Teacher training, Distance Education.

⁶ Pedagoga, Professora da Rede Municipal de Pacoti – CE; E-mail: aurineidemota@gmail.com

⁷ Doutoranda e Mestra pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; E-mail: antoniele.asms@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a História, os ambientes, locais que são direcionados para as aprendizagens, presenciais e virtuais, desenvolveram-se de forma separada, mas atualmente estão se descobrindo mutuamente complementares. No começo do século XXI, o termo *blended learning*, ou em português ensino híbrido, surgiu como uma nova tendência de modelo de ensino e de aprendizagem. Podemos defini-lo como um modelo de educação que misturam momentos *on-line* e presencial; nos momentos *on-line* o aluno estuda os conteúdos e instruções usando recursos digitais e, nos períodos presenciais, pode acontecer à interação entre alunos e os professores.

As crianças e jovens de hoje estão crescendo em um mundo que é muito diferente do mundo de seus pais e avós e, para ter sucesso na sociedade moderna, devem aprender a pensar de forma criativa, planejar sistematicamente, analisar de forma crítica, trabalhar de modo colaborativo, comunicar de forma clara e aprender continuamente. Infelizmente, a maioria das metodologias pedagógicas utilizadas nas instituições de ensino atuais não comportam essas habilidades de aprendizagem do século XXI.

Não se pode ignorar que a sala de aula que temos hoje, o modelo que é vigente, a adequação deve ser urgente a esta nova realidade, época, e que nos últimos tempos tem ocorrido um grande crescimento do uso de ferramentas tecnológicas, técnicas e metodologias virtuais na educação. Estas habilidades no ensino tradicional são dificilmente desenvolvidas pelas crianças e jovens que se encontram inseridas em modelos de ensino-aprendizagem tradicionais, que são baseados na transmissão do saber, e que os alunos passam a serem vistos como sujeitos receptores, e com a capacidade apenas de memorização dos conteúdos transmitidos pelo professor sem a apropriação.

Em particular, as percepções sobre a aprendizagem *on-line* transformaram-se no último ano, na medida em que escolas, educadores e alunos começam a vê-la como um suporte, e isso decorre por causa da aprendizagem presenciais tradicionais, também, chamada face-a-face. Neste percurso, o chamado ensino remoto e híbrido, o qual faz uso das melhores práticas e métodos do ensino *on-line* para complementar o ensino presencial, o qual está em ascensão em todas as escolas de todo o mundo.

O ensino remoto e híbrido tem se mostrado, também no Brasil, como forma de favorecer e caracterizar o uso da tecnologia na educação, como auxílio e garantia educacional em situações determinadas. Portanto, foi apresentado aos educadores essa forma de integrar e ressignificar as tecnologias digitais e novas formas de ensinar ao currículo escolar.

2. ENSINO HÍBRIDO: A NOVA FRONTEIRA DO ENSINO FORMAL

A importância do ensino híbrido é formar líderes no ensino brasileiro e tomadores de decisão sobre desenvolvimentos fundamentais em tecnologias de apoio ao ensino, à aprendizagem e à investigação criativa no País, entre os desafios para a educação brasileira estão o uso crescente dos modelos de aprendizagem remota e híbrida, que misturam o melhor da aprendizagem online e presencial a fim de conferir mais flexibilidade e acesso aos estudantes (SOUZA *et al.*, 2023).

O ensino híbrido, também, vem sendo indicado como uma das soluções nessa pandemia para atender a demanda crescente de formação dos educandos. Não basta ter uma plataforma de teleconferência para dar conta deste novo híbrido. É preciso investir na formação dos professores influenciadores, baseada no movimento do *blended learning*, combinando digital e analógico. Nós professores sempre tivemos um contexto habitual de avaliação, de forma individual, com papel e caneta, com prova, correção e nota.

O ensino híbrido, basicamente, prega a ampliação de estratégias de ensino-aprendizagem, favorecendo novos meios de comunicação entre professores e alunos (SOUZA *et al.*, 2023). Dessa forma, objetiva proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e autonomia na aprendizagem, o que causa uma maior inclusão destes no processo educativo e, logo na instituição de ensino, a qual passará a respeitar mais, além dos seus estilos, o seu tempo de aprendizagem.

[...] eles não incluem a sala de aula tradicional em sua forma plena; eles frequentemente têm seu início entre não consumidores; eles oferecem benefícios de acordo com uma nova definição do que é bom; e eles tendem a ser mais difíceis para adotar e operar [...]. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 3).

As escolas podem usar a inovação para conhecer os efeitos de seus esforços e utilizarem estratégias que apressam a implantação dos modelos tecnológicos de um processo de ensino híbrido, que terão um maior impulso na adequação das salas de aula para que seja uma forma centrada no educando (SOUZA *et al.*, 2023).

[...] com essa abordagem, os educadores podem lançar mão de uma gama maior de recursos de aprendizagem, planejando atividades virtuais ou presenciais, levando em consideração limitações e potenciais que cada uma apresenta em determinadas situações e em função de forma, conteúdo, custo e resultados. (TORI, 2009, p.121).

A proposta de um modelo que possa enfatizar o ensino híbrido deverá proporcionar o desenvolvimento

de novas pesquisas e estudos direcionados à avaliação da qualidade e a implementação de modelos inovadores e disruptivos de ensino. Modelos híbridos de educação podem ser utilizados pelas escolas de ensino presencial para difundir conceitos e promover o engajamento dos colaboradores.

À medida que o ensino híbrido evoluiu para um agente de mudança global no ensino, ele vai se tornando mais diversificado em sua forma e aplicações. Pouco se tem oportunidade relevante para capacitação, desenvolvimento profissional e treinamento para os professores, pois representa outra barreira para o crescimento do ensino híbrido.

Isso tem originado grandes oportunidades educacionais, principalmente com a disseminação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que estão adentrando nessa pandemia as salas de aulas em todos os níveis e modalidades de educação e ensino. "[...] o desafio de se envolver, acompanhar e interagir com alunos a distância gerou soluções eficazes para a EAD que podem, e devem enriquecer cursos presenciais [...]" (TORI, 2009, p. 121).

O ensino híbrido pode ser visto como uma chance para redesenhar a maneira como as aulas são desenvolvidas, programadas e entregues no ensino aprendizagem, por meio de uma combinação de instrução física e virtual (SOUZA *et al.*, 2023). O objetivo das aulas reformuladas, deve ser unir as melhores características do ensino em sala de aula com os melhores recursos de aprendizado *on-line*, para promover oportunidades de aprendizado ativo e autodirigido para alunos com flexibilidade adicional.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu uma resolução permitindo que o ensino remoto na rede das instituições escolares públicas e particulares até a data de 31 de dezembro de 2021. A decisão, precisou ser homologada pelo Ministério da Educação (MEC), possibilitando assim, que as redes estaduais e municipais se adequassem e reorganizassem seus calendários para o período pandêmico, 2020/2021. Posto isto, a medida em questão tentou manter as aulas, os estudos seriam exclusivamente de forma *on-line*, pois foi a maneira de seguir as regras impostas pela pandemia, isso até o início para uma retomada das atividades presenciais, essa que ocorreria de forma gradual e, em outros momentos, como rodízio.

É nesta segunda fase, aguardada com ansiedade pelos professores, que se coloca um dos fundamentais desafios da educação no momento atual: a organização, para o ensino formal, do chamado ensino híbrido ou ensino mesclado. O parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) vem ao trazendo a flexibilização das redes para adaptar e oferecer a educação pública neste período de pandemia e de

retomada das aulas presenciais.

A retomada das aulas ajusta número restringido de alunos, rodízio de turmas e as atividades remotas à distância, e as redes são harmônicas ao afirmar que a continuação e ampliação das reaberturas das escolas dependem das condições sanitárias. Portanto, enquanto a vacina contra a Covid-19 não estiver ao alcance de toda população, a forma das escolas voltar ao normal precisará continuar se adequando e combinando atividades remotas e a distância conforme o que os especialistas chamam de ensino híbrido.

O educando estuda em parte por meio online e outro momento na escola. As etapas de aprendizagem presencial e a distância adotada na trajetória do aluno são conectadas para contribuir com uma experiência de aprendizagem integrada, o que pode inclusive o uso de dados da aprendizagem online para informar e orientar a aprendizagem a distância.

O ensino híbrido pode ser organizado por meios das influências mútuas em que é possível por presença virtual, ou pelo telefone, por videoconferências (síncronas), nas quais o educador e os alunos trabalham juntos em um horário predefinido de modo online, presencial ou assíncrona. Esse modelo de ensino busca juntar os aspectos positivos das duas metodologias, com a finalidade de proporcionar melhores condições de aprendizagem para os educandos.

O ensino híbrido pode ser compreendido como uma alavanca para que os estudantes se vejam como constantes aprendizes, e reflitam que aprender pode ser uma forma de prazer e que isso pode ocorrer em determinados espaços e tempos.

3. OS PROFESSORES, OS DESAFIOS MÚLTIPLOS E CAMINHO A PERCORRER

As desigualdades em termos de infraestrutura tecnológica das instituições de ensino e formação dos professores incluem-se também às disparidades do aluno no acesso à internet, os obstáculos são enormes à plena prática do ensino híbrido. Tais dificuldades são especificadas diariamente no nosso município pelos educadores, alunos e família. Mesmo com os empenhos por parte das redes de ensino, gestores escolares, professores, alunos e famílias para tornar possível o ensino remoto em 2021, os entraves a serem ultrapassados inclui a necessidade de criação e aperfeiçoamento ao acesso as plataformas de ensino e ferramentas digitais.

Portanto é urgente uma oferta de formação em serviço para os profissionais se aprimorarem na realização da docência nesse novo contexto de pandemia. Professores tiveram que se adequar ao nosso sistema de ensino de maneira rápida e ao mesmo tempo tendo que fazer financiamentos próprios para poder acompanhar o novo modelo de ensino (SOUZA *et*

al., 2023). Nesse pouco tempo de transição da nova forma de ensinar teve que acompanhar a promoção da interação dos alunos para a nova forma de aprender, a busca ativa do aluno para evitar a evasão escolar com ações para o enfrentamento das desigualdades de acesso e à falta de condições de estudo. O reposicionamento do educando como protagonista no processo e o ressignificado da relação professor e aluno, de forma a promover maior engajamento entre esses dois atores.

O período de ensino remoto está proporcionando o crescimento da interação entre educadores e educando que deve continuar com o modelo híbrido. Esse tipo de ensino híbrido aumenta muito o tempo de trabalho e comunicação entre a turma e o professor. Anteriormente, tínhamos em torno de 50 minutos para o tempo de aula, mas nesse novo métodos, tivemos que adequar e ficarmos alertos para as 24 horas de comunicação direta e aberta, com conteúdo disponíveis, seja via WhatsApp ou outra rede social. A falta de reconhecimento sobre o esforço envolvido e a falta de apoio à inovação, acarretam risco, podendo deixar os professores se sentindo sem apoio e com baixa autoestima em seus esforços para inovar nessa área.

A tecnologia atua como suporte ao professor no processo de verificar se o aluno está desenvolvendo a sua aprendizagem e as competências que devem ser adquiridas durante o processo educativo. Portanto ela permite tornar o aprendizado do aluno visível, a contribuição da tecnologia dar transparência às produções dos alunos e abrir espaço, a partir daí, para contribuir de forma mais individual do professor. Outro ponto do ensino híbrido seria adequar à abordagem metodológica, tornando-a mais expressiva para os estudantes (SOUZA *et al.*, 2023).

Contudo, para ser usado com eficácia máxima, o ensino híbrido precisa estar engajado com as capacidades e habilidades. A proximidade dos alunos com as tecnologias e as redes sociais é um fato que não se traduzi automaticamente em somente a atividade escolar.

Para que os profissionais da educação realizem seu trabalho com melhor condição nesses tempos de pandemia, as redes de ensino devem se mobilizar para oferecer formação especializada para o uso das plataformas digitais, além de articular, dinâmicas de troca entre os educadores. Muitas vezes a formação do professor não está conectada a uma formação tecnológica que não é suficiente para o aperfeiçoamento do docente. É aí que entra as trocas de conhecimentos e a compreensão que foi adotada para realizar as práticas entre os professores.

As estratégias adotadas pelos órgãos estaduais estão veiculadas através das aulas no rádio e na TV aber-

ta e, viabilizando programas de serviços com apoio as questões e viabilizações da informática e internet, subsídios que ofertem a doação de aparelhos celulares e equipamentos de hardware e software, ou seja, computadores ou, talvez, tablets que possa ajudar no desenvolvimento tecnológico dos indivíduos. Incentivado por outras epidemias à Covid-19, como tivemos no Oriente, e por isso a utilização da educação no formato de ensino híbrido estava tomando dimensões amplas e espaços em todo mundo, o que acelerou com a pandemia do novo coronavírus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o novo cenário educacional que estamos descobrindo concluiu-se que as crianças e jovens da era atual estão crescendo em um mundo diferente do mundo de seus pais e avós e, para ter sucesso na sociedade moderna, devem aprender a pensar e analisar de forma criativa, trabalhar de modo colaborativo, comunicar-se de forma clara e aprender continuamente. Infelizmente, a maioria das metodologias pedagógicas utilizadas nas instituições de ensino atuais não comportam essas habilidades de aprendizagem do século XXI.

A importância do ensino híbrido é formar líderes no ensino brasileiro e tomadores de decisão sobre desenvolvimentos fundamentais em tecnologias de apoio ao ensino, à aprendizagem e à investigação criativa no País, entre os desafios para a educação brasileira está o uso crescente dos modelos de aprendizagem remota e híbrida, que misturam o melhor da aprendizagem online e presencial a fim de conferir mais flexibilidade e acesso aos estudantes (SOUZA *et al.*, 2023).

Isso tem originado grandes oportunidades educacionais, principalmente com a disseminação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que estão adentrando nessa pandemia as salas de aulas em todos os níveis e modalidades de educação e ensino.

O ensino híbrido, basicamente, dobra a ampliação de estratégias de ensino-aprendizagem, favorecendo os novos meios de comunicação entre professores e alunos. Dessa forma, objetiva proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e autonomia na aprendizagem, o que causa uma maior inclusão destes no processo educativo e, logo na instituição de ensino, a qual passará a respeitar mais, além dos seus estilos, o seu tempo de aprendizagem (SOUZA *et al.*, 2023).

REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. p. 52, 2013.

SANTOS, M. V. R. dos; SOUZA, A. S. de M.; ALEIXO, R. E. G. Gestor educacional: caminhos de experiências para a qualidade de ensino. **Ensino em Perspectivas**. [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8977>. Acesso em: 8 set. 2023.

SOUZA, A. S. D. M.; *et al.* Escola e Formação Docente: Desafios e Possibilidades. 1. ed. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, 2023. v. 1. 103p.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. p. 121-128.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe 4, p. 79–97, 2014.

VALENTE, J. A. Prefácio. IN: Lilian, BACICH, NETO, Tanzi, TREVISANI, Fernando Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Bookman, 2015.